

## Percepção de professores sobre ações de grupos de (re)conhecimento emocional

*The perception of teachers regarding actions of emotional recognition groups*

*Percepción de profesores sobre acciones de grupos de reconocimiento emocional*

Auda, Jéssica Maria de<sup>1</sup>; Braga, Gimene Cardozo<sup>2</sup>; Teixeira Junior, Sidnei<sup>3</sup>; Ferreira, Micheli de Jesus<sup>4</sup>

**Como citar este artigo:** Percepção de professores sobre ações de grupos de (re)conhecimento emocional. Auda JM, Braga GC, Teixeira Junior S, Ferreira MJ. J. nurs. health. 2019;9(2):e199209

### RESUMO

**Objetivo:** identificar a percepção dos professores a respeito das ações desenvolvidas durante os grupos de (re)conhecimento emocional realizado com estudantes de uma escola de ensino fundamental. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo descritivo. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professores, em 2014. Utilizou-se a análise temática, que emergiu duas categorias: “A percepção dos professores sobre os grupos de reconhecimento emocional” e “Aprendizagem dos professores”. **Resultados:** o grupo de (re)conhecimento emocional proporcionou a mudança do comportamento das crianças dentro da sala de aula e auxiliou na sensibilização dos professores para trabalhar com a identificação das emoções das crianças. **Conclusão:** a sensibilização dos professores participantes, ampliou os conhecimentos destes, sobre como identificar e trabalhar as emoções e sentimentos apresentados pelas crianças e contribuiu para a promoção de saúde mental infantil.

**Descritores:** Saúde mental; Criança; Enfermagem; Emoções; Jogos e brinquedos.

### ABSTRACT

**Objective:** identify the perception of teachers regarding actions performed in emotional recognition groups with students in a basic education school. **Method:** this is a descriptive qualitative study. The data collection was done through semi-structured interviews with four teachers, in 2014. To do that, we used the thematic analysis, from which has emerged two categories: “The perceptions of teachers regarding the emotional recognition groups” and “The teachers’ learning”. **Results:** the emotional recognition group changed the behavior of children in the classroom environment as well as it has helped to raise awareness of teachers to work with the identification of the children’s emotions. **Conclusion:** the awareness of the participating teachers, amplified their knowledge about how to identify and work with the emotions and feelings of children and also contributed to the promotion of children’s mental health.

**Descriptors:** Mental health; Child; Nursing; Emotions; Play and playthings.

1 Enfermeira. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: mjessica-  
auda@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0002-0666-6781>

2 Enfermeira. Mestra em Ciências. Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: gimene.braga@ifpr.edu.br  
<http://orcid.org/0000-0002-5102-6505>

3 Enfermeiro. Mestre em Ciências. Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: sidnei.junior@ifpr.edu.br  
<http://orcid.org/0000-0002-5757-1520>

4 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade de São Paulo (USP). E-mail:  
micheli.ferreira@ifpr.edu.br <http://orcid.org/0000-0003-1840-8381>

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar la percepción de los profesores sobre las acciones desarrolladas en grupos de reconocimiento emocional con estudiantes en una escuela primaria. **Método:** se trata de un estudio cualitativo descriptiva. La recolección de datos fue a través de entrevistas semiestructuradas con cuatro profesores, en 2014. Se utilizó el análisis temático, que emergió dos categorías: "La percepción de los profesores sobre los grupos de reconocimiento emocional" y "Aprendizaje de los profesores". **Resultados:** el grupo de reconocimiento emocional proporcionó el cambio del comportamiento de los niños dentro del aula y ayudó en la sensibilización de los profesores para trabajar con la identificación de las emociones de los niños. **Conclusión:** la sensibilización de los profesores participantes permitió la ampliación de sus conocimientos sobre cómo identificar y trabajar las emociones y sentimientos presentados por los niños y también contribuyó a la promoción de la salud mental infantil.

**Descriptor:** Salud mental; Niño; Enfermería; Emociones; Juego e implementos de juego.

## INTRODUÇÃO

A mudança no cenário da saúde pública e a reorganização dos serviços de atenção à saúde mental às crianças ainda requer o desenvolvimento de práticas de promoção de saúde mental em espaços que possam proporcionar uma melhora na qualidade de vida a essa população. Para tal, considera-se a escola um espaço ideal para as ações de educação em saúde, na construção dos direitos humanos das crianças, e desenvolvimento e fortalecimento das ações de promoção e prevenção de saúde.<sup>1</sup>

Diante disso, a escola torna-se um importante espaço para o fortalecimento de ações individuais e coletivas proporcionando o empoderamento das emoções e pensamentos, atendendo de modo integral às crianças e garantindo um início de vida saudável, contribuindo para a promoção de saúde mental.<sup>2</sup> Nesse contexto, os professores podem atuar como mediadores desse processo, observar as crianças durante as tarefas, recreio ou quando estão sozinhos ou em grupos. Observar é o ato de prestar atenção, saber olhar, escutar e são subsídios importantes

para os professores trabalharem os assuntos relacionados à saúde.<sup>3</sup>

Contudo, é necessário desenvolver as competências para que professores saibam atuar com a saúde das crianças e adolescentes na escola, para identificar qualquer problema que possa comprometer o aprendizado da criança, pois o educador tem um papel fundamental em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos.<sup>4</sup> As ações, de promoção em saúde na escola, desenvolvidas por enfermeiros mostram-se direcionadas à alimentação saudável,<sup>5-6</sup> prevenção de álcool/drogas, da violência e *bullying*,<sup>7</sup> saúde mental de crianças e adolescentes,<sup>8</sup> e promoção de saúde mental infantil.<sup>9</sup> Destarte, o enfermeiro(a) possui maior desenvoltura para se responsabilizar-se por uma assistência inovadora e promissora buscando escutar, acolher e promover atividades grupais que permitam criar vínculo, autonomia e reinserção social, bem como, promover a saúde mental em diferentes espaços.<sup>10</sup>

Considerando, ações que visem à promoção de saúde mental na escola

e apoiem os professores a (re)conhecer comportamentos e a promover a saúde mental das crianças, buscou-se responder a seguinte questão: qual a percepção de professores do ensino fundamental sobre as ações desenvolvidas com crianças e adolescentes em grupos de (re)conhecimento emocional?

Assim, este estudo tem o objetivo identificar a percepção dos professores a respeito das ações desenvolvidas com crianças e adolescentes do ensino fundamental em grupos de (re)conhecimento emocional.

## MATERIAIS E MÉTODO

É um estudo qualitativo, do tipo descritivo.<sup>11</sup> Trata-se de um recorte da pesquisa “Crianças e o (re)conhecimento das emoções: verificando resultados de um grupo promoção de saúde mental” dos dados produzidos a partir de um projeto de extensão “A contação de histórias como ações de enfermagem: promovendo saúde mental infantil” realizado em 2012 em uma escola de ensino fundamental em um município do interior do Paraná.

Os grupos foram construídos nas próprias turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental, ao todo foram 130 crianças, os encontros eram quinzenais, nos períodos da manhã e da tarde, com duração média de 50 minutos a 1 hora cada. As atividades: carinhas emotivas (feliz, triste, nervoso, tranquilo, raiva, medo, chateado, envergonhado e preocupado), painel das emoções/emocionômetro e rodas de conversa. Todas as atividades

realizadas foram registradas em diário de campo.<sup>2</sup>

Os quatro professores que acompanharam as turmas durante a atuação do projeto de extensão foram convidados a participar do estudo, após aceite, foi agendado um horário e local para realização da entrevista e orientado sobre o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, autorizando a gravação da entrevista. O critério para inclusão dos participantes na pesquisa foi ter sido professor dos estudantes participantes das atividades do grupo de (re)conhecimento de emoções, por no mínimo seis meses. A coleta de dados da pesquisa realizou-se por meio de entrevistas semiestruturadas<sup>11</sup> realizadas com quatro professores no ano de 2014, os quais foram identificados como E1, E2, E3, E4.

Após, as entrevistas foram transcritas e realizada a codificação aberta, conservando o máximo de informações linguísticas e paralinguística e, posteriormente, foi realizado a análise temática dos dados que possui três fases: a primeira, pré-análise; a segunda, exploração do material e a terceira, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.<sup>11</sup>

Asseguraram-se os princípios éticos em todas as etapas do estudo de acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. O projeto obteve parecer favorável nº 490.857, em 12 de dezembro de 2013, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

A partir da organização dos dados pelos pesquisadores, através da leitura

e agrupamento dos dados, emergiram duas temáticas: “A percepção dos professores sobre os grupos de (re)conhecimento emocional” e “A aprendizagem dos professores”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A percepção dos professores sobre os grupos de reconhecimento emocional

O grupo de (re)conhecimento das emoções visa promover a saúde mental infantil na escola como uma forma de contribuir para o desenvolvimento das crianças, a união do grupo, a mudança no comportamento, facilitando a expressão das emoções e o empoderamento.<sup>2</sup> As falas a seguir demonstram que a participação do projeto de promoção de saúde mental infantil proporcionou uma mudança na rotina do espaço escolar.

*[...] lá no finalzinho do ano eles sentiam muita falta [...], por eventualidades as meninas (extensionistas) não podiam ir, eles [...] ficavam ansiosos, era bem importante esse momento pra eles. (E2)*

*[...] depois do projeto [...] a confiança deles, tanto em mim, quanto nas meninas aumentou. (E3)*

É possível perceber nas falas que, o vínculo desenvolvido nas atividades no grupo de (re)conhecimento emocional, foi um importante para os estudantes e fortaleceu o relacionamento entre professores e alunos. Entende-se que o relacionamento de aluno e professor é

um forte indicador para adaptação escolar, que refletirão direta ou indiretamente tanto no modo de ser, como no de aprender, principalmente para aquelas crianças que apresentam problemas comportamentais na sala de aula. Quando a relação é positiva entre ambos, traz consequências importantes como a autoconfiança frente suas capacidades, e ao perceber o professor como um apoio culmina no alcance do sucesso escolar.<sup>12</sup>

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi construído com o intuito de fomentar a formação integral dos alunos por meio de na escola de prevenção, promoção e atenção à saúde.<sup>1</sup> As professoras referiram a importância do grupo de (re)conhecimento emocional para conseguir trabalhar a expressão dos sentimentos das crianças e o desenvolvimento que as crianças tiveram após a implantação do grupo.

*[...] o grupo foi muito importante [...] às vezes ele [criança] vem com um problema, mas [...] ele não sabe se expressar. Eu acho que o projeto ajudou muito nesse sentido [...] a partir do projeto, eles acabaram vindo contar coisas [...] eles começaram a se expressar melhor [...]. (E2)*

*Então achei bastante válido mesmo. [...] eles são crianças bastante fechadas [...] depois do projeto eu percebi [...] que eles se soltaram [...] começaram a conversar, a relatar mais as coisas que aconteciam no dia a dia deles [...]. (E3)*



*[...] nós tivemos dois casos [...] os quais evoluíram muito, após esse projeto. Eram crianças totalmente inibidas que não falavam, não conversavam, que após a realização do projeto [...] nós ficamos surpresos com que eles conseguiram fazer, e conseguiram se comunicar. (E4)*

Verifica-se que elas perceberam uma melhor expressividade das crianças ao relatar, conversar, seus sentimentos e emoções durante o grupo, tendo um impacto positivo na visão dos professores. As professoras apontam que anteriormente as ações do grupo não tinham conhecimento dos problemas do dia a dia de seus estudantes. Com o desenvolvimento das atividades do grupo de (re)conhecimento emocional, estabeleceu-se uma relação de escuta, modificando a percepção das professoras em como se deve trabalhar para produzir confiança e desenvoltura da turma.

Por isso, a vida pessoal do estudante deve ser sempre respeitada em sua integralidade. Somente assim o estudante criará um laço de relacionamento e confiança com os professores. Estes, de certa forma, sempre estão presentes, mas é necessário saber como abordar, motivar a expressão emocional, sem desrespeitar a vida pessoal de cada criança. Porém, ainda é escasso o desenvolvimento de ações que promovam o bem-estar infantil, sendo necessário à escola aliar-se com projetos educativos de saúde que possam garantir a continuidade de ações que promovam a saúde mental infantil na escola.

A fala a seguir expõe que as atividades desenvolvidas contribuíram para união do grupo, fortalecendo o respeito ao outro e a cooperação entre eles.

*[...] desde que vocês fizeram as carinhas [emocionômetro] [...] parece que o grupo se uniu, se preocupou com o colega [...] então, aquilo dava impressão que acalmava a turma [...] um ajudando o outro na sala. Caso observassem que o coleguinha chegava triste, eles tentavam ajudar [...] eu sentia isso desde o começo, que melhorou muito o andamento da turma [...]. (E1)*

O grupo de (re)conhecimento emocional desenvolveu diversas atividades (carinhas emotivas, painel das emoções/emocionômetro e rodas de conversa) que auxiliam no processo de escuta, compreensão e resolução do problema. O emocionômetro é um painel emotivo com carinhas emotivas confeccionadas individualmente pelas crianças; um instrumento concreto e facilitador a expressão das emoções.<sup>2</sup>

A professora identifica que as carinhas emotivas desenvolvidas no grupo de (re)conhecimento emocional contribuíram para o fortalecimento das ações conjuntas entre as crianças, como a união e o respeito com os sentimentos dos colegas.

O grupo de (re)conhecimento emocional é um espaço onde a criança se fortalece e potencializa seu modo de agir, pensar e expor emoções, seus desejos, contribuindo e instrumentalizando as crianças a lidarem com seus problemas.<sup>2,9</sup> Nesse sentido, os trabalhos em grupos

oferecem a socialização, facilitam a vivência e o relacionamento entre os participantes, desenvolvimento do protagonismo, incentivam a expressão, e o fortalecimento do respeito às diferenças e valores do outro.<sup>13-14</sup>

De fato, o sentimento de pertencimento fazem parte do processo de interação do grupo de (re)conhecimento emocional e principalmente a cooperação e a telê (clima grupal) que são demonstradas na medida em que os integrantes do grupo buscam complementar um ao outro, ou que já foram vivenciadas no seu cotidiano, e compartilham situações que possam ser resolutivas aos problemas dos colegas.<sup>15</sup>

Portanto, a ação do professor é atuar como mediador das relações entre as crianças e os diversos contextos, nos quais elas interagem, possibilitando a criação de condições que possam gradativamente desenvolver as capacidades ligadas à tomada de decisões, construções de regras, cooperação, solidariedade, diálogo, e o respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver ações de cuidado para consigo e com os colegas.<sup>16</sup>

Nos relatos, as professoras abordaram a mudança no comportamento das crianças com a implantação do grupo de (re)conhecimento emocional na escola.

*[...] minha turma quando vocês chegaram era agitadíssima, [...] depois que a gente começou fazer aquele trabalho [...] melhorou muito, todo mundo elogiava a turma. (E1)*

*Até em sala de aula o comportamento [...] era [a turma] mais agitada do colégio, mas eles começaram [...] a partir do momento do projeto a demonstrar os sentimentos de uma forma diferente, eles trocaram a rebeldia, digamos assim, uma sensibilidade que a gente não percebia neles, chegavam, eles comentavam, eles conversam, eles riam dos problemas [...] mudou [...] completamente o comportamento deles. (E2)*

A demonstração por parte das professoras é de que os estudantes eram visto como um “problema” devido à agitação e rebeldia do grupo e, após a implantação do grupo de (re)conhecimento emocional, as professoras conseguiram perceber que o desenvolvimento das atividades contribuiu para a mudança de comportamento.

O comportamento considerado como uma indisciplina do estudante, é identificado em crianças que apresentam comportamentos e ritmos fora dos padrões da escola,<sup>17</sup> e que precisam ser interpretadas, não somente em sala de aula, mas também valorizar o contexto familiar, pois, pode ser o reflexo dessas ações que possam estar contribuindo para tais comportamentos.<sup>17-18</sup>

É necessário que o professor seja sensibilizado e instrumentalizado a identificar os fatores que contribuem para essas alterações comportamentais;<sup>17</sup> que as crianças não sejam consideradas como as únicas responsáveis por tal comportamento, posto que a família pode necessitar de

apoio para manejar situações de estresse que possam estar ocorrendo, e para isso, a enfermagem tem competências para avaliar, diagnosticar e intervir, se necessário nesses processos.

### Aprendizagem dos professores

As professoras demonstram que, mesmo participando do grupo de (re)conhecimento emocional de forma observacional, contribuiu com seu aprendizado a como trabalhar com as emoções das crianças.

*[...] as [extensionistas] que faziam todo o andamento, eu só ficava observando, prestando atenção no que vocês trabalhavam [...] Eu aprendi, acho que mais do que eles (crianças) porque a gente precisa muito [...] Como chegar no coração de uma criança [...]. (E1)*

*[...] que foi uma coisa que ajudou tanto pros alunos como pra mim, e as demais professoras da turma [...] aprender a lidar melhor com os alunos e a lidar com os sentimentos, às vezes escondidos. [...] até mesmo pra gente reconhecer por meio da feição do aluno, da palavra dele [...]. (E2)*

O grupo de (re)conhecimento emocional desenvolveu diversas atividades como: confecção de carinhas emotivas, uso do painel das emoções e contações de histórias com as crianças, enquanto a professora da turma ficava observando o andamento. E isso contribuiu, indiretamente, para a construção do conhecimento e

aprendizagem das professoras, para trabalhar com o (re)conhecimento emocional dos estudantes e promovendo saúde mental infantil das crianças na escola.

O PSE aponta a necessidade de formação de profissionais da educação para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção da saúde na escola.<sup>1</sup> Posto que pode contribuir para melhorar qualidade de vida do estudante e possibilitar ao professor, seguir com as ações na escola para fortalecer o vínculo.

Considera-se que trabalhos e projetos colaborativos desenvolvidos na escola podem contribuir na formação e na percepção dos professores, e proporcionar-lhes estímulos para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.<sup>19</sup> A partir da fala dos professores, nota-se que o grupo de (re)conhecimento emocional possibilitou que eles reconhecessem e trabalhassem os sentimentos e comportamentos infantis, antes despercebidos por eles. O que demonstra a contribuição na formação dos professores além de proporcionar às crianças, a oportunidade para expor e trabalhar suas próprias emoções.

A formação de professores contribui e prepara o professor para enfrentar situações diversas no cotidiano escolar, e oferece um conhecimento novo, abrindo caminhos que fortaleçam a criatividade dos professores.<sup>20</sup> Por isso, ações de promoção de saúde mental infantil na escola, desenvolvidas e trabalhadas pelos educadores na escola, são de extrema importância, pois potencializam o empoderamento das crianças ao expor suas emoções.

Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos de atuação que fortaleçam a formação dos professores. Isso pode ser observado na fala da professora ao referir, mesmo de modo observacional, aprendeu a como realizar as atividades e desenvolveu essa prática nos momentos em que sentiu necessidade.

*Eu achei muito interessante [as atividades desenvolvidas durante o grupo], eu às vezes pego [...] sento, sabe? Converso, faço aquele trabalhinho que vocês faziam[...]. Achei muito válido.*  
(E1)

Diante da fala nota-se a relevância de trabalhar com as atividades desenvolvidas no grupo de (re)conhecimento emocional em sala de aula, com a presença do professor, pois, além de auxiliar na identificação do problema emocional da criança, contribui na sensibilização desse profissional, e proporcionou segurança e conhecimento aos professores para avaliar a necessidade de se abordar as emoções, bem como, de realizar as mesmas atividades na ausência de representantes da extensão.

Assim, considera-se a educação continuada como metodologias ativas que auxiliam nas instituições formadoras, efetivando-se os problemas elencados previamente pelos profissionais.<sup>21</sup> Este é um processo participativo, que facilita o desenvolvimento das atividades do professor, de modo que, este se sinta impulsionado a mudar e contribuir no desenvolvimento dos estudantes. Com potencial para ser uma ferramenta ou uma estratégia para habilitar

profissionais a desenvolver e reestruturar espaços nos quais pertencem, como, por exemplo, a escola, comunidade entre outros.<sup>3</sup>

A importância de sensibilizar os professores em abordagens emocionais evidencia-se uma vez que os educadores têm uma condição privilegiada na observação do comportamento das crianças, pois estão presentes vários dias na vida da criança e em diversas situações.<sup>4</sup> Diante disso, a dinâmica interpessoal entre professor e aluno pode facilitar o agir durante os momentos em que os estudantes expressam suas emoções, respeitando o espaço e os interesses e procurando identificar como e quando devem agir para atender suas necessidades.<sup>22</sup>

O grupo mostrou-se, como um espaço importante para auxiliar os educadores e profissionais de saúde na identificação/(re)conhecimento das alterações emocionais a trabalhar com os sentimentos e emoções presentes, na formação de grupos na escola, o que pode melhorar as relações e promover o bem-estar em sala de aula.

Contudo, para que isto aconteça, faz-se necessário investimentos na formação/sensibilização dos professores para que se sintam preparados para abordar situações de estresse e ou agitação e desta forma atuar com segurança na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes.

## CONCLUSÃO

Este estudo, permitiu conhecer a percepção dos professores a respeito dos grupos de (re)conhecimento



emocional desenvolvidos com crianças e adolescentes do ensino fundamental. Nos relatos foi possível levantar os pontos positivos, do desenvolvimento das atividades relacionadas à expressão dos sentimentos e emoções por parte das crianças e adolescentes. Após a intervenção, as crianças e adolescentes mudaram seu comportamento na sala de aula, a confiar, a compartilhar seus problemas com os colegas e professores, e este fortaleceu as ações conjuntas, com demonstrações de união, cooperação e respeito com os sentimentos dos colegas.

Os professores apontam que, participar do grupo de (re)conhecimento emocional de forma observacional, as atividades desenvolvidas auxiliaram na construção do conhecimento e na própria aprendizagem, para trabalhar com o reconhecimento e identificação das emoções e comportamentos das crianças e adolescentes.

Neste estudo, não foi possível desenvolver atividades de interação grupal exclusivamente com os professores ou de (re)conhecimento emocional, o que possibilitaria maiores reflexões a respeito da temática estudada.

Contudo, conclui-se que o grupo de (re)conhecimento emocional proporcionou sensibilização aos professores, contribuiu para ampliar a visão e a percepção em relação às mudanças de comportamentos das crianças e adolescentes, isto permitiu identificar e trabalhar as emoções e sentimentos presentes nas crianças e

também contribuindo para a promoção de saúde mental infantil.

Sendo assim, espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de pesquisas futuras que fortaleçam a formação dos professores, e que o enfermeiro seja um agente participativo na condução de ações e projetos voltados à educação e à promoção de saúde mental do escolar.

## REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR). Caderno do gestor do PSE [Internet]. Brasília; 2015[acesso em 2019 set.18]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf)
- 2 Braga GC, Ferreira MJ, Antonioli D, Tigre JR, Auda JM, Signor M. A enfermagem e a promoção de saúde Mental na escola: reconhecimento e Empoderamento das emoções. Rev. Soc. Bras. Enferm. Pediatras (Online). [Internet]. 2015[acesso em 2019 jun 27];15(1):60-6. Disponível em: [http://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol15-n1/vol\\_15\\_n\\_2-relato-de-experiencia-1.pdf](http://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol15-n1/vol_15_n_2-relato-de-experiencia-1.pdf)
- 3 Iervolino AS, Pelicioni MCF. Capacitação de professores para a promoção e Educação em saúde na escola: relato de uma experiência. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. [Internet]. 2005[acesso em 2019 jun 27];15(2):99-110. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v15n2/11.pdf>
- 4 Estanislau GM, Bressan RA. Saúde mental na escola: o que os educadores

devem saber. Porto Alegre: Artmed; 2014.

5 Souza NP, Lira PIC, Andrade LASS, Cabral PC, Carvalho AT, Oliveira JS. O programa saúde na escola e as ações de alimentação e nutrição: uma análise exploratória. Rev. APS. [Internet]. 2015[acesso 2019 jun 27];18(3):360-7. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15555>

6 Camozzi ABQ, Monego ET, Menezes IHCF, Silva PO. Promoção da alimentação saudável na escola: realidade ou utopia. Cad. saúde coletiva. [Internet]. 2015[acesso 2019 jun 27];23(1):32-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n1/1414-462X-cadsc-23-01-00032.pdf>

7 Pedrosa SC, Costa DVS, Citó MCO, Luna IT, Pinheiro PNC. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. [Internet]. 2015[acesso em 2019 jun 27];5(1):1535-41. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/402/843>

8 Soares FC, Araújo RS, Chaves ROS. Políticas públicas de saúde mental para crianças e adolescentes: a atuação do psicólogo. Sanare (Sobral, Online). [Internet]. 2018[acesso em 2019 jun 27];17(02):74-81. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1264/672>

9 Braga GC, Silveira EM, Coimbra VCC, Porto AR. Promoção em saúde mental: a enfermagem criando e intervindo com histórias infantis. Rev. gaúch. enferm. [Internet]. 2011[acesso em 2019 jun 27];32(1):121-8. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v32n1/a16v32n1.pdf>

10 Moraes Filho IM, Nascimento MSSPN, Santos OP, Félis KC, Santos TN. Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial - revisão de literatura. REVISA (Impr.). [Internet]. 2015[acesso em 2019 jun 27];4(2):155-69. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/249/115>

11 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

12 Cantarelli JM, Genro MEH. Professores e diversidade na sala de aula: desconstruindo preconceitos e potencializando cidadania. Revista Reflexão e Ação [Internet]. 2016[acesso em 2019 jun 27];24(2):280-97. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5243/pdf>

13 Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR). Caderno de orientações: serviço de proteção e atendimento integral à família e serviço de convivência e fortalecimento de vínculos [Internet]. Brasília;2016. [acesso em 2019 out 01]. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia\\_social/cartilha\\_paif\\_2511.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf).

14 Braga GC, Kantorski LP, Coimbra VCC, Willrich JQ. Crianças e o conhecimento de si próprias a partir de histórias infantis. Rev. enferm. UFSM. [Internet]. 2015[acesso em 2019 jun 27];5(2):327-38. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14678/pdf>

15 Santos MA, Scatena L, Dias MGRO, Pillon SC, Miaso AI, Souza J, et al. Grupo operativo com professores do ensino fundamental: integrando o pensar, o sentir e o agir. Rev. SPAGESP. [Internet]. 2016[acesso em 2019 jun 27];17(1):39-50. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspage-sp/v17n1/v17n1a05.pdf>

16 Teixeira HC, Volpin MN. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. [Internet]. 2014[acesso em 2019 jun 27];1(1):76-88. Disponível em:

<http://www.unifafibe.com.br/revista-online/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>

17 Araújo TMFM, Mendonça OS. Indisciplina e/ou dificuldade de aprendizagem: o papel do professor do ensino fundamental de uma escola municipal de Presidente Prudente. Revista Educação, Artes & Inclusão [Internet]. 2015[acesso em 2019 jun 27];11(1):28-50. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/5348/4613>

18 Lauridsen-Ribeiro E, Tanaka OY. Problemas de saúde mental das crianças: abordagem na atenção básica. São Paulo: Annablume; 2005.

19 Leite EAP, Ribeiro ES, Leite KG, Uliana MR. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. Educação & Sociedade [Internet]. 2018[acesso em 2019 jun 27];3(144):721-37. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v39n14/4/1678-4626-es-es0101-73302018183273.pdf>

20 Mello LS, Luz AAN. A importância da gestão na formação dos profissionais da Educação Infantil: respeito às diversidades. Revista Eletrônica de Educação [Internet]. 2015[acesso em 2019 jun 27];9(1):105-19. Disponível em:

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1076/382>

21 Ravazine B, Ribeiro SFR. Considerações sobre educação permanente em saúde: revisão bibliográfica. Interfaces da Educação [internet]. 2017[acesso em 2019 jun 27];8(22):363-87. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1577/1347>

22 Fonseca V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Psicopedagogia. [Internet]. 2016[acesso em 2019 jun 27];33(102):365-84. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf>

Data de submissão: 01/06/2019

Data de aceite: 11/09/2019

Data de publicação: 07/10/2019